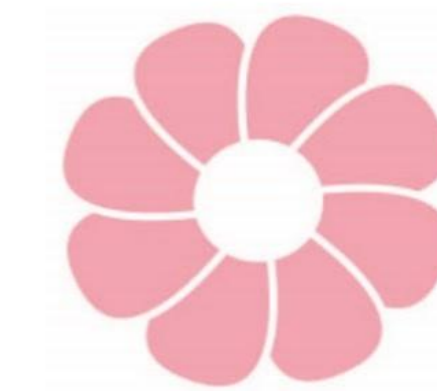


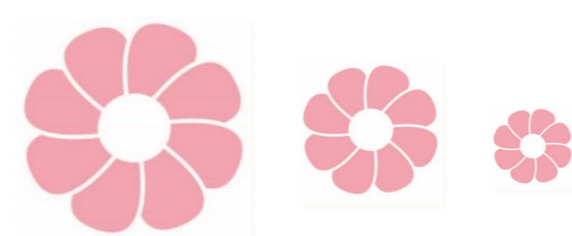
# Incidência de prematuridade em bebês de mulheres que tiveram diabetes mellitus gestacional



Karina Magalhães Santini<sup>1</sup>, Maria Inês Schmidt<sup>2</sup>

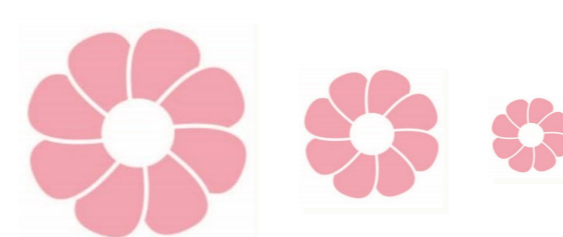
Acadêmica do Curso de Nutrição, Faculdade de Medicina da UFRGS<sup>1</sup> Professora Titular do Programa de Pós-graduação de Epidemiologia, Faculdade de Medicina da UFRGS<sup>2</sup>

## Introdução



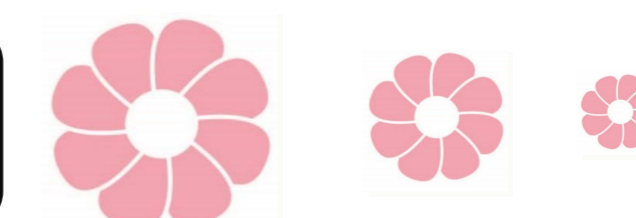
A prematuridade constitui um dos principais problemas de saúde pública relacionado ao período neonatal, sendo responsável por cerca de 47% dos óbitos infantis. Mulheres com diabetes *mellitus* gestacional (DMG) apresentam risco aumentado de ruptura de membranas, abortamento e polidrâmnio, que pode levar a parto prematuro e/ou cesariana.

## Objetivo



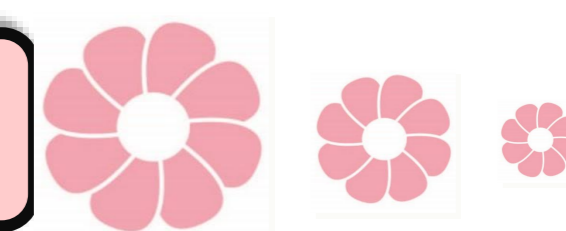
Avaliar a incidência de prematuridade em bebês de mulheres que tiveram diabetes mellitus gestacional.

## Materiais e métodos



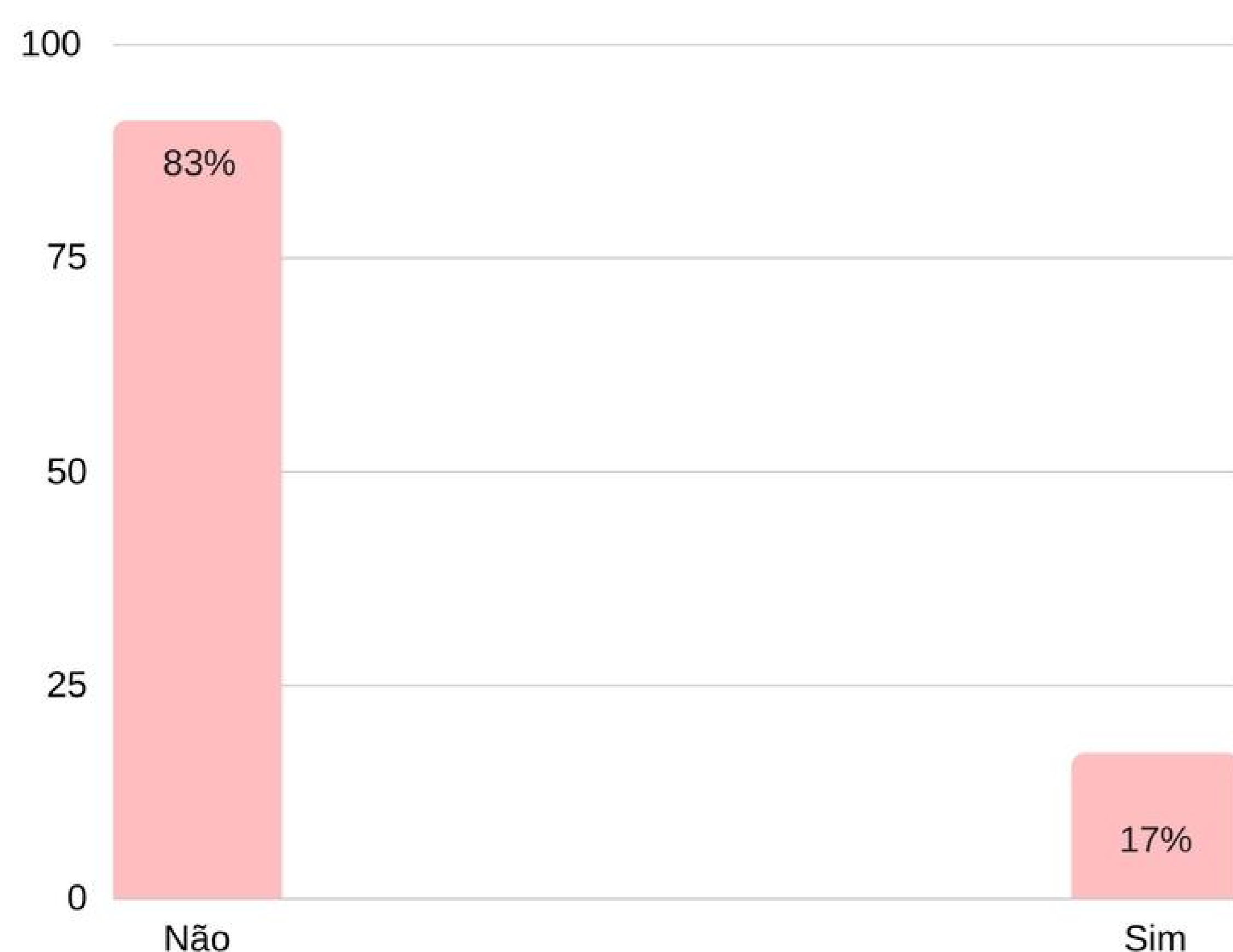
O estudo de coorte LINDA-Brasil vem acompanhando 3325 gestantes com DMG, recrutadas em serviços de pré-natal de alto risco do Sistema Único de Saúde (SUS) em Porto Alegre, Pelotas e Fortaleza. Foram aplicados questionários semiestruturados no recrutamento que incluíram dados socioeconômicos, clínicos e nutricionais. No pós-parto, o acompanhamento foi feito através de ligações telefônicas e foram coletadas informações relativas à saúde da mulher e do bebê. O cálculo da idade gestacional (IG) no parto foi feito através da IG na primeira ecografia e a data do parto. Caso a primeira ecografia fosse realizada após 20 semanas de gestação, foi considerada a média entre a data da última menstruação e a data da primeira ecografia. Foi considerado prematuro o bebê com nascimento inferior a 37 semanas de idade gestacional e prematuro grave o bebê com 34 semanas de gestação ou menos. As variáveis são descritas pela sua média e desvio padrão ou pelas suas frequências absolutas e relativas. Todas as participantes assinaram termo de consentimento livre e esclarecido.

## Resultados

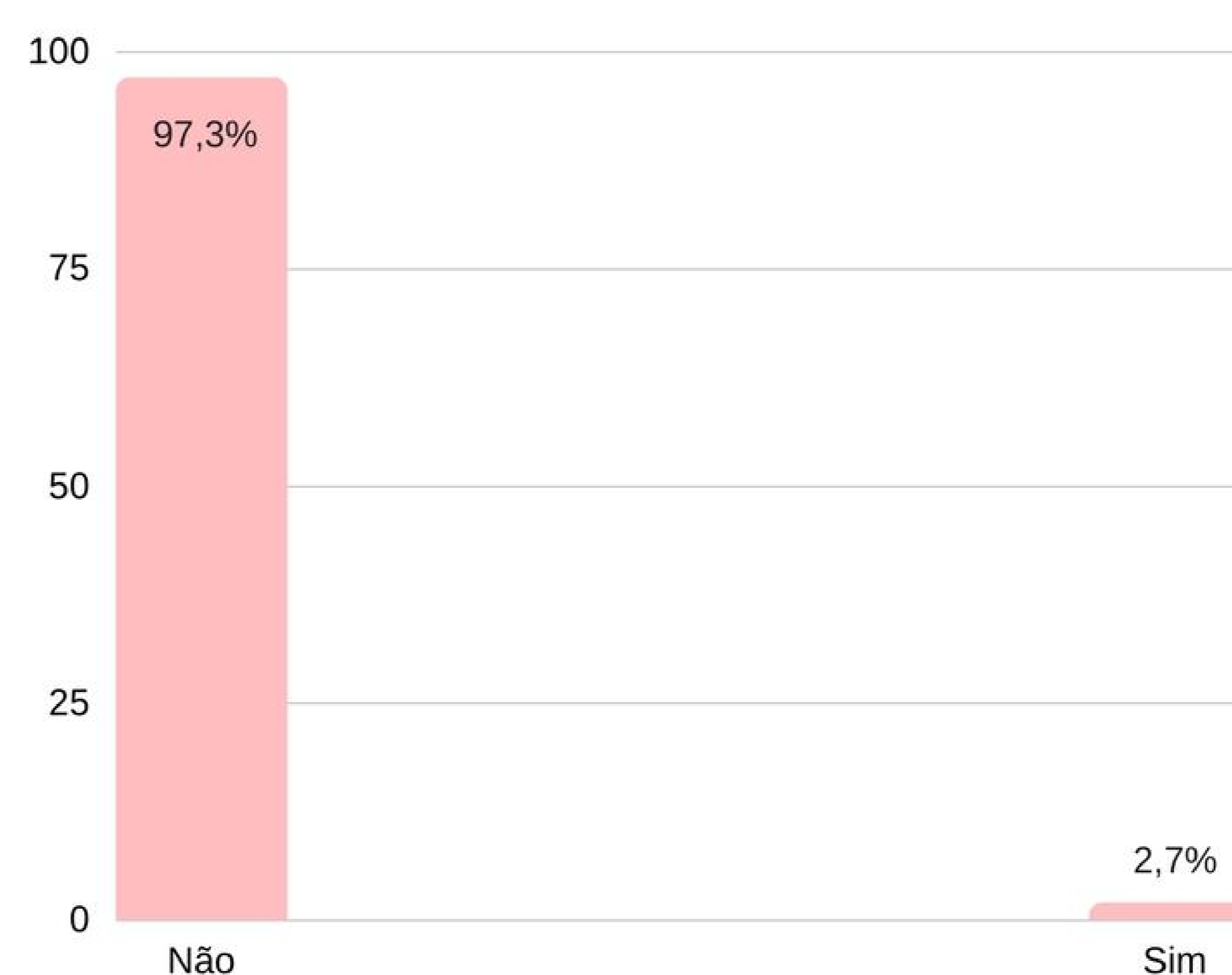


Um total de 3080 participantes já haviam tido seus bebês, sendo 24% em Fortaleza, 65,7% em Porto Alegre e 10,4% em Pelotas. A média de idade foi  $31,3 \pm 6,2$  anos, 49,1% das mulheres declararam ser não branca, 39,1% referiram ter segundo grau completo, 38,6% tinham renda entre 1 e 2 salários mínimos e 72,3% tinham de 1 a 2 filhos. A IG média na data do parto foi de  $38,2 \pm 1,6$  semanas. A incidência de bebês prematuros foi de 17,3% (n=480) e de prematuros graves 3,2% (n=89).

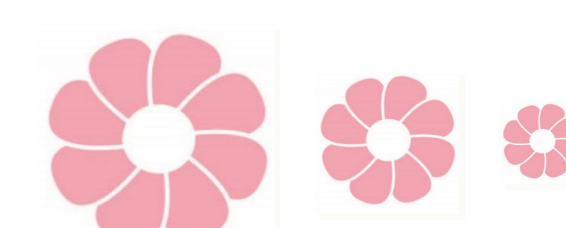
### Prematuridade



### Prematuridade Grave



## Conclusão



A incidência de prematuridade supera a observada para as gestantes na população geral brasileira. Dada a relevância da prematuridade para a saúde desses bebês, é importante investigar os fatores associados, sejam eles decorrentes do DMG ou de seu tratamento.

#### Referências bibliográficas:

- Schmidt MI et al. BMC Pregnancy Childbirth. 2016;16(1):68.
- MENICATTI, Maurício; FREGONESI, Cristina Elena Prado Teles. DIABETES GESTACIONAL: ASPECTOS FISIOPATOLÓGICOS E TRATAMENTO. *Arq. Ciênc. Saúde Unipar, Umuarama*, Umuarama, v. 10, n. 2, p.105-111, .mai./ago. 2006.

Contato: karina-santini@hotmail.com



Apoio: